

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA – ARTE E CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS**

*Marcelo Henrique Brito de Araujo, UNIFESP, [Henrique.marcelo@unifesp.br](mailto:Henrique.marcelo@unifesp.br)  
Sara Silva de Jesus, UNIFESP, [s.jesus@unifesp.br](mailto:s.jesus@unifesp.br)  
Orientadora: Maria Nizete de Azevedo, UNIFESP, [maria.nizete@unifesp.br](mailto:maria.nizete@unifesp.br)  
Margarida Antunes de Jesus, EE Raul Saddi, [Margarida.1966@yahoo.com.br](mailto:Margarida.1966@yahoo.com.br)*

### **EIXO TEMÁTICO – Práticas Anos Iniciais Ensino Fundamental.**

#### **RELATO DE PRÁTICA**

O objetivo deste relato consiste em integrar a arte e a ciência, compreendendo que a relação entre esses dois campos do conhecimento remonta às primeiras manifestações do pensamento humano. Historicamente, essa articulação pode ser observada desde a constituição do pensamento grego, especialmente nas concepções de Pitágoras. A escola pitagórica defendia que os números constituíam o fundamento da Matemática e estavam presentes em toda a natureza, sendo compreendidos como elementos essenciais para a organização do mundo. Tradicionalmente, a Ciência passou a ser associada à busca da verdade e à explicação racional dos fenômenos, enquanto as Artes foram relacionadas à apreciação estética e sensorial do mundo.

No contexto educacional, essa separação refletiu-se em práticas pedagógicas fragmentadas, nas quais a dimensão criativa dos estudantes nem sempre é valorizada. Nesse sentido, a integração entre Arte e Ciência apresenta-se como uma estratégia pedagógica fundamental, uma vez que favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Nesse contexto, o presente relato de experiência refere-se a um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(PIBID)<sup>1</sup>, cujo foco foi a articulação entre Arte e Ciência no ensino de Ciências. O projeto teve como tema o Sistema Solar e foi realizado com estudantes do 2º ano do ensino fundamental em uma escola estadual de Diadema-SP no segundo semestre de 2025, buscando promover a compreensão de conceitos científicos por meio de atividades artísticas e expressivas.

A atividade desenvolvida abordou conteúdos como rotação e translação, galáxias, planetas, nebulosas e as estrelas. O projeto foi desenvolvido através do material curricular da escola e do livro “Do átomo ao Buraco Negro: Para descomplicar a astronomia”, de Schwarza, uma obra de astronomia voltada para o público leigo, que trouxe informações valiosas sobre universo. A leitura deste livro possibilitou levar as informações para os alunos, muitas delas em forma de curiosidades e atrativas para os pequenos.

Planejamos a aula em dois momentos: no primeiro momento, foi ministrada aula expositiva explicando um pouco dos conceitos que envolvem nosso universo. Falamos do átomo, de cometas, buracos negros até chegar no nosso foco - o sistema solar. Utilizamos a tv disponível na sala de aula para apresentar nossa aula em forma de slides, mostramos aos alunos imagens dos planetas do sistema solar e explicamos algumas de suas características. Durante a aula expositiva, os alunos constantemente interagiram, compartilhando seus conhecimentos prévios e fazendo perguntas. No final da aula expositiva, realizamos uma atividade com quatro perguntas relacionadas a algumas características dos planetas vistos previamente. Já no segundo momento, foi elaborada uma atividade para que os alunos pintassem uma esfera de isopor que representavam os planetas, luas e o sol com as cores a partir da imagem do astro designado. Essa atividade foi planejada para ser feita em dupla: quatro duplas receberam uma esfera representando os planetas maiores e o sol, a qual foi dividida, um lado para cada participante. As demais duplas receberam algumas esferas de tamanhos iguais, sendo uma para

---

<sup>1</sup> O subprojeto Pibid Anos Iniciais está relacionado ao projeto de pesquisa e extensão Alfabetização científica e educação matemática na formação de professores em um contexto de uma parceria universidade/escola. Projeto CEP/UNIFESP n:0161/2025. Parecer 7.511.719.

cada aluno (representando os demais planetas menores) e algumas esferas pequenas para representar as luas de cada planeta. Para realizar a pintura, os alunos utilizaram tinta guache, pincéis, copos descartáveis, cola quente, esferas de isopor, papel toalha, imagens impressas dos astros e água.

Por ser a primeira atividade didática praticada pelos pibidianos, identificamos algumas limitações relacionadas ao planejamento e à organização da distribuição dos materiais. Apesar dessas adversidades, os alunos demonstraram envolvimento e criatividade, estavam constantemente conversando conosco e entre eles sobre os planetas, as cores e como fazê-las, conseguindo assim criar tonalidades semelhantes às cores dos planetas por meio da mistura das tintas disponíveis. Além disso, observou-se que os alunos exploraram diferentes tons de forma lúdica, experimentando combinações até alcançar cores próximas às representações dos corpos celestes trabalhados, o que evidenciou a potencialidade da atividade artística como recurso para a aprendizagem científica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática realizada em sala de aula contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, pois possibilitou a aprendizagem de conceitos e das informações relacionadas ao sistema solar de forma lúdica e participativa. Os estudantes tiveram a oportunidade de explorar sua criatividade, ao selecionar e combinar cores para realizar a pintura, pois, além de partir de suas experiências anteriores e daquelas compartilhadas entre os participantes, usaram, como base, conhecimentos científicos postos em movimento em todo o processo, desde a aula inicial às consultas em livros e leituras conjuntas. Foi observado que ao juntar ciências e arte, criou-se a possibilidade de ativar os processos imaginários tanto dos pibidianos, nos processos de planejar e mediar a atividade, como das crianças. Ao explorarem o conteúdo de forma criativa, as crianças estabeleceram relações entre os conhecimentos apresentados na aula e a atividade de pintura dos planetas. Um dos pontos principais alcançados com a execução da atividade, foi perceber a interação entre os alunos, principalmente em relação à troca de informação em relação aos planetas e suas cores, possibilitando

uma construção mais coletiva do conhecimento. Ao pensar dessa forma, a prática dialoga com as contribuições teóricas de Lev Vigotski (2009), ao observarmos a potência das ações coletivas e colaborativas para o aprendizado, visto, portanto, como um processo social, construído pela interação entre futuros professores e estudantes e entre os próprios estudantes e pelo uso das mais variadas atividades simbólicas, como o uso da arte. Também foi possível observar que durante a atividade, os alunos se apoiaram em suas experiências e conhecimentos fornecidos pelo pibidianos para compor sua imaginação, para misturar as cores e chegar numa tonalidade semelhante à dos planetas. Incitar a imaginação é outro pressuposto vigotskiano, tomado como princípio fundamental para o aprendizado das crianças.

Tanto o planejamento da aula quanto a aplicação da mesma, nos proporcionou verificar erros e acertos. No geral, a forma em que a aula foi estruturada iniciando com a sequência: aula expositiva, como primeira atividade, e depois atividade prática de pintura foi assertiva. As observações ficam voltadas para a prática em si, o tempo estipulado para a execução do conteúdo programado foi muito curto, a aula expositiva se prolongou mais que os esperado pelo fato dos alunos estarem constantemente contribuindo com perguntas e vivências relacionadas ao tema, o que foi ótimo, mas que não contávamos com tantas participações. A transição da primeira atividade para a segunda acabou demorando pelo fato de não termos os pincéis adequados para todos, alguns alunos tinham pincéis com as cerdas muito grandes ou muito rígidas. Um problema que não esperávamos mas que foi benéfico, foi o fato de não termos todas as cores necessárias, o que proporcionou o envolvimento na criação de cores, mas que também levou mais tempo. Acreditamos que um melhor preparo em relação à gestão do tempo necessário para cada atividade e o conhecimento prévio do material disponível iria facilitar para a execução da aula e também iria deixá-la mais fluída para os alunos.

## REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, L. S.. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.